

---

Audiência Pública da Câmara Municipal de Barra do Garças – MT., para discussão sobre o trânsito no entorno do Colégio Madre Marta Cerutti.

Aos 05 (cinco) dias, do mês de julho, do ano de 2016 (dois mil e dezesseis), às 19:00 horas, em sede própria, reuniram-se os Vereadores, autoridades e comunidade para discutirem sobre o trânsito no entorno do Colégio Madre Marta Cerutti. O Vereador Kiko cumprimenta a todos os presentes e diz. Nós estamos aqui hoje para realizar uma audiência pública que diz respeito especialmente, ao trânsito perto da escola Madre Marta, arredores e adjacências e para tratar de uma questão que há um mês está em pauta. Houve uma modificação, mas ela ao invés de ajudar prejudicou principalmente, as pessoas no entorno. Essa audiência pública tem o objetivo de tentar sanar os problemas que advieram da decisão anterior e a Comissão que foi formada nessa Casa de Leis, através do encaminhamento do Presidente indicou o Comandante Barbosa como Presidente, eu como relator e Dr. Neto como membro. Então, os encaminhamentos que nós fazemos são os seguintes. Nós abrimos a Audiência Pública. É feita uma explanação da situação em relação ao caso. Abre-se posteriormente, para que cada um se manifeste e ao final são tomadas as decisões que deverão ser encaminhadas às pessoas que tem a responsabilidade de fazer com que as coisas aconteçam. Portanto, nesse sentido quem pode fazer? É o Prefeito, por meio da Coordenadoria de Trânsito. O que nós vamos fazer? Sairá desta Casa um documento, esse documento é chancelado pela Comissão e ela indica quais são os procedimentos para tentar resolver os problemas advindos da situação levantada. Assim, o Vereador não tem o poder de fazer, mas ele tem o poder de indicar, por meio da audiência pública e depois de discutir com a comunidade teremos como dizer qual encaminhamento adequado para resolver a pendência. E nós gostaríamos que isso acontecesse, tendo em vista a decisão da comunidade sobre o caso. Acompanha-nos nessa audiência o nosso advogado para nos ajudar a encaminhar. A polícia militar se faz representar. O Presidente do bairro está também aqui e pessoas da comunidade que veio tratar de uma questão que as afeta diretamente no seu dia-a-dia e cotidiano. Em seguida, o Vereador Comandante Barbosa faz suas considerações dizendo. Boa noite a todos. Obrigado pela presença nesta Audiência Pública. Eu gostaria de estar sociabilizando aos moradores do entorno do Colégio Madre Marta como que

ocorreu o processo até agora. Como o Sr. Alcides falou que ele não estava sabendo, então para ele tomar conhecimento. O Sr. Jorge que é um dos pais foi a primeira pessoa que me procurou para eu ir lá fazer uma palestra. Eu não sabia o que era o assunto. Estavam presentes mais ou menos trezentas pessoas e por incrível que pareça quando comecei a falar, lá no fundo levantou um cidadão que disse que se chamava Marcos e era o pai de um aluno. Ele ficou uns quarenta minutos falando. Sabe quem era? Marcos Brant. Ele disse que não é só o Colégio Madre Marta que é para resolver o problema de trânsito e que já ajuizou uma ação contra o Prefeito obrigando-o a resolver o problema de trânsito em todas as escolas. Então, a Irmã Veralice chega ao meu ouvido e diz. “Quero saber da minha escola, não quero saber a dos outros”. Ela não sabia que era o Marcos Brant que estava ali. Depois expliquei para os presentes que ele além de ser pai de aluno era promotor e o encaminhamento que eu fiz para eles é que se todos entendem que tem que haver mudança, tem que haver também a metodologia. Ao dizer isso eles começaram a falar e muitos dos encaminhamentos foram relacionados aos próprios condutores. A culpa é do próprio condutor de veículos. Eles chegaram ao ponto de falar que existe condutor que sai de dentro do carro deixa o mesmo funcionando na pista abre o porta-malas pega a mochila da criança encaminha-se até o portão e ainda conversa com a criança. Tudo isso demanda tempo e a fila começa a se formar. Então, a questão da conscientização aos condutores é latente lá. Pois bem, uma situação que eu levantei e quero também falar aqui nessa Audiência Pública e eu disse a eles. Aqui é um bairro residencial, então o ideal seria o Colégio Madre Marta sair daqui. E a senhora Irmã, o que a senhora tem a dizer? Ela responde. Em hipótese alguma. O patrimônio e o investimento que os salesianos fizeram aqui está descartada essa possibilidade. Não tem como sairmos daqui. Logo, eu disse. Se não tem como sair, então nós temos que adequar às realidades e o que podemos fazer para melhorar o trânsito. As mudanças ocorreram depois que acabou a Festa de Santo Antônio. Talvez seja muito prematuro para nós hoje, fazermos a avaliação se deu positivo, se foi correto ou não. Digo isso para vocês porque eu era comandante da PM e no GGIM, nós fizemos a proposta da rua Independência que era dupla passar a ser mão única. Eu passei seis meses indo trabalhar e flagrando barra-garcenses na contramão e mandando voltar, então talvez esse tempo de trinta dias seja insuficiente. Mas, a ideia que foi dada lá foi para os pais, os professores e a

direção estudarem com as ruas atuais que existem, quais seriam as principais mudanças que poderiam ser feitas para melhorar. A primeira que eu propus não foi mudança de sentido de rua, mas embarque e desembarque. Inclusive fiz uma indicação aqui, não só para a Escola Madre Marta, mas para todas as escolas. Seria uma caixa amarela pintada no chão para três veículos e nela não se poderia desligar o veículo. O carro tem que estar em funcionamento fora da pista de rolamento. Logicamente, não irá resolver o problema, mas pelo menos os três veículos ficariam na caixa amarela até embarque e desembarque. Como tem aqui no Hotel Esplanada que possui duas vagas. Então, surgiram outras ideias, como, por exemplo, o quebra molas alongado, o qual, não existe aqui na Barra. Lá, seria o primeiro lugar que iria fazer porque o Sr. Jairo Marques que é da Coordenação de Obras já esteve lá e disse que vai fazer, mas isso não tem nada haver com os moradores. E a questão que foi falada de tudo que nós já dissemos foi em relação às ruas que são mão duplas. Na votação que foi realizada na reunião, nós entendemos que o colégio Madre Marta seria uma rotatória. Se alguém vem da Salomé Rodrigues que já era mão única e vem da José Pedro que agora é mão única, você poderá seguir em frente ou virar a direita. Então, ao chegar nessa outra rua lateral, à direita do Colégio Madre Marta, ela era mão dupla também, por isso surgiu a ideia de ali no Madre Marta transformar-se em uma rotatória. No entanto, lá não teria espaço para isso. Outra situação que está para ser estudada seria a transformação dos poucos estacionamentos que tem por ali, como agora sendo mão única, em estacionamentos perpendiculares, iguais aos que foi feito na Prefeitura. Por enquanto foi isso que se decidiu. Na sequência, o Vereador Dr. Neto também se manifesta dizendo. Boa noite a todos. Sou ex-morador do bairro e realmente, como o Barbosa falou, esse é um problema que atinge todas as escolas porque o Colégio Madre Marta está ali há muito tempo e a cidade foi crescendo, porém essa situação nós temos em vários pontos de nossa cidade. Então, essa Comissão trabalhou muito. Desde 2013 conseguimos aprovar pela Câmara a questão da faixa azul e outros. Mas, sobre o trânsito é assim, sempre agrada um lado e desagrada o outro. A importância dessa audiência é minimizar e que todos, nas suas ponderações sejam contemplados. Quero ressaltar que convidamos a Coordenadoria de Trânsito do município porque era muito importante a presença deles, só que o Sr. Valdecy é candidato a vereador e teve que sair na sexta-feira e ainda não há ninguém em seu lugar. Convidamos a

escola também e ficamos até chateados por não estarem presentes e ainda alguns pais. Então, o Vereador Barbosa falou tecnicamente sobre todas as ruas e tudo que pode ser feito. Essa audiência é para isso. Agora iremos abrir o espaço para quem quiser se manifestar. Ainda esclareço que é importante dizer que a decisão de mudança de sentido de rua não passa pela Câmara. O Prefeito decreta e já se pode mudar, mas nós fazemos esse tipo de audiência para poder escutar vocês. Nós sabemos que durante dois eventos que acontecem ali por perto é difícil para vocês. No carnaval e Festa de Santo Antônio. Portanto, nós estamos aqui abertos para escutar. Antes, de escutar a comunidade presente o Vereador Kiko diz que provavelmente as informações que o Vereador Barbosa deu, muitos não sabiam. E a questão é discutir, de tudo que o Comandante Barbosa discutiu lá na escola, qual das proposições seria a mais viável para tornar menos difícil a vida dos moradores daquele bairro porque o problema não se resolve somente se minimiza, pois é um local de grande fluxo e no colégio Madre Marta há em torno de mil alunos e ainda ocorrência de duas festas próximo dali. Então, na hora que cada um falar que diga sobre alguma das proposituras que o Comandante citou e que se tiverem propostas novas que se coloquem. Afirma mais uma vez que o encaminhamento é terminar a discussão, redigir a ata dessa reunião e realizar o encaminhamento à Prefeitura com as decisões evocadas aqui. Então, se o Prefeito ou a Coordenadoria de Trânsito irá realizar é outro embate. Seguidamente, o Sr. Alcides se manifesta e diz que é uma pena que ninguém da escola esteja presente, pois essa omissão dela é ruim. Do mesmo jeito, nenhum pai também estar presente. Seguidamente, ele explica a dimensão de todo o bairro Cidade Velha. Cita sobre as mudanças que ocorreram nas ruas próximas a Escola Madre Marta e ainda sobre os moradores da rua Walapitis. Disse ainda que os moradores dali tem a comodidade da mão única, mas que nos horários necessitados pela escola continuam ilhados, pelo problema da mão dupla, ou seja, do estacionamento de fila dupla. E pergunta se não teria outra solução? O Sr. Alcides também mostra a todos uma foto que tirou do local que é a confluência das ruas José Pedro com a rua que passa pelo colégio Madre Marta e explicou o que está acontecendo, mostrando que todos condutores querem parar no mesmo lugar, ocasionando assim um pequeno engarrafamento. Nesse instante, o Vereador Dr. Neto afirma que o que ele está dizendo já inclui nas sugestões, nesse caso um guarda, ajudaria, não da polícia militar, mas a própria escola poderia contratar esse tipo

de serviço para tentar ajudar naquele local. Alguém da plateia informa ao Vereador que já existem duas pessoas que fazem isso, mas ele afirma que nunca as viu. O Sr. Alcides volta em sua fala e diz que de dez pais, oito param no meio da rua para deixar seus filhos na escola e ainda que a maioria só para em cima da faixa de pedestre que há naquela rua, portanto sugere que as faixas de pedestres estão pintadas nos lugares errados e devem ser corrigidas. Cita que a vontade da escola é construir um estacionamento, mas que os colaboradores da mesma escola só estacionam suas conduções, no caso motos, no lugar em que a escola pretende construir tal estacionamento. Inclusive, nesse lugar já foram roubadas cinco motos e mesmo assim a Irmã responsável pela escola não teve o discernimento de criar um estacionamento próprio para seus colaboradores. Seguidamente, mostra uma foto que exhibe toda a parte estrutural da escola Madre Marta, inclusive um quintal enorme. Esclarece que na cidade de Goiânia a Escola Salesiana ocupa um dos bairros mais populosos, o setor Marista. Lá, a escola abre o portão, todos os pais entram e deixam seus filhos dentro da área da escola e ainda tem um estacionamento com vinte vagas para os pais que precisam fazer qualquer coisa. Então, ele dá uma ideia de abrir dois portões na escola daqui, sendo uma entrada e uma saída em segurança. Portanto, a questão toda é vaga de estacionamento. Como irá se criar vagas de estacionamento se ela já está sendo ocupada por colaboradores da escola? O Sr. Alcides ainda diz que algo em que ele pensou foi em construir na rua um corredor onde os pais possam estar entrando no mesmo e deixando seus filhos na calçada, pois deixá-los na calçada não é estar deixando fora da escola. Instalando assim, um portão, pelo qual, eles entrariam já dentro da escola. O Dr. Neto então, afirma que a ideia do portão é boa, pois antigamente era assim. O Sr. Alcides diz que a dificuldade toda é que os moradores daqueles arredores estão ilhados e com dificuldades de chegar a casa. Diz ainda, que o número de alunos pode ser trezentos ou quinhentos, mas ainda é muito menor em relação aos moradores porque a necessidade dos pais levarem seus filhos à escola é de quinze minutos no máximo num dia inteiro. Agora, os moradores utilizam o espaço da rua para chegarem em casa, durante os trezentos e sessenta e cinco dias do ano e vinte quatro horas por dia. Faz a observação, de que os professores já conseguiram se ajustar para estacionar seus veículos, mas que é difícil para os moradores ficarem se ajustando. Lembra que a comunidade sempre foi a favor da escola Madre Marta. Em seguida, o Sr. George, Presidente do bairro também faz seus

esclarecimentos e diz que todos moradores não estão contra a escola, mas estão em uma audiência pública no dia de hoje para resolver o problema como um todo e não somente dos moradores do bairro, mas também da instituição que ali está. Acrescenta que vê como um descaso da direção da escola Madre Marta para com a população, onde ela está inserida, pois não há um representante deles aqui. Eles receberam o convite, no entanto, os moradores não receberam nenhum comunicado para participar da reunião que teve lá na escola com os pais sobre as mudanças em questão, mudanças essas, das quais, os moradores do entorno foram excluídos. Os habitantes daquela região querem um resultado que seja em comum para não ficarem no prejuízo. O Sr. George disse que foi falado sobre um estacionamento vertical e ele acha que não dará certo, pois o que resolveria era somente a boa educação no trânsito, visto que não são os moradores que causam os problemas é quem usufrui da instituição Madre Marta e ainda, ela mesma. O Presidente do bairro ainda diz. Já que a escola em questão tem uma grande área ociosa porque ela não faz dessa área, um estacionamento. O bairro onde moram é sempre sacrificado, pois é um bairro tradicional, até já mudou três vezes seu nome. Na época, quando os salesianos chegaram aqui na cidade já se apossaram daquela área, onde é a escola hoje e depois vieram as irmãs e foi uma briga danada. Foi um “grilo” mesmo, no entanto trouxeram a evolução, principalmente na área da educação. Mas, eles deixam a desejar no sentido comunitário. Os salesianos que eu falo é no modo geral, seria a igreja, os padres e também as Irmãs. Os moradores precisam que sejam desfeitas as mudanças do trânsito no local em questão. Foi sugerido no ofício que enviei a essa Casa que fosse colocada lá, uma pessoa moderadora do trânsito e não aquela que já está lá para controlar a entrada e saída das crianças. Foi enviado também o mesmo ofício ao Comando da Polícia Militar sugerindo que fosse colocado também um policial para controlar e moderar o trânsito, ou então exigir através de uma lei que não só o colégio Madre Marta, mas todas as instituições de ensino de Barra do Garças contratassem uma pessoa moderadora do trânsito nos momentos de pico. Na época dos eventos ali por perto, como carnaval e Festa de Santo Antônio alguns moradores do bairro Cidade Velha não tem como chegarem às suas casas. Na sequência, outro morador, professor da UFMT, se manifesta. Diz que enfrenta esse problema de manhã e a noite e está indignado com a transgressão de sua cidadania porque enfrenta duas vezes no ano, momentos em que não consegue entrar em casa.

Tem que arranjar uma garagem para deixar seu carro. Observou que existem três propostas para resolução, mas do jeito que foi colocado irá recorrer ao Ministério Público porque sua aula só termina às dez e quarenta da noite e como irá entrar em sua casa se só tem uma via. O que observa é somente a falta de educação dos pais no trânsito e faz uma pergunta. Que pais são esses que estão educando os filhos? Ainda diz que ele e várias pessoas que se encontram nessa reunião têm tantos afazeres, mas estão aqui para falar sobre algo que tem que ser discutido e debatido, pois ele é um cidadão que paga imposto e não foi consultado. As freiras são capitalistas, se desculpa por falar. Elas estão jogando a responsabilidade para o Poder Público e deixando os cidadãos dali a revelia. Há essas três propostas, mas que deixaria o fluxo do mesmo jeito. O que resolveria era um guarda orientador ou exigir do colégio Madre Marta que faça uma espécie de rua de um lado para o outro. Enquanto, todos têm o que fazer estão aqui discutindo, enquanto aquelas Irmãs não estão nem preocupadas com os moradores daquele local. Todos devem refletir no que é cidadão. Cidadão é aquele que ajuda a construir a cidade e luta para melhoria da qualidade de vida e da cidade e não pensar somente neles ou nelas como estão fazendo as freiras. Logo depois outro participante diz. É importante salientar que essas modificações foram parciais e também para dar legalidade às infrações de trânsito cometidas dia e noite naquele setor. Facilitou a vida de quem fica em fila dupla. Os pais que param ali para deixar seus filhos são as entidades superiores, eles param em frente uma garagem, um morador pede para retirar e ela se nega. Não é assim. A vida em sociedade tem ônus e bônus. Os moradores estão ficando somente com o ônus. O resumo de tudo que acontece lá é a falta de educação. Naquela localidade, nos horários de pico só se resolverá tendo o poder de polícia e multando porque as pessoas só se conscientizam quando afeta o bolso. Chega do “jeitinho brasileiro”. É uma pena o representante do colégio não estar aqui, denota pouco caso, pois foi tomada uma medida que favoreceu somente o colégio e toda uma comunidade ficou refém daquele trânsito. No primeiro dia que multar um pai, no outro dia ninguém fará mais errado porque todo mundo sabe que fila dupla é proibido. Na sequência, mais um participante se manifesta, o mesmo também concorda com a proposta do uso do poder de polícia para multar os infratores naquele local. Diz também que deu uma ideia a Irmã do colégio Madre Marta, de liberar os alunos uns dez minutos antes da saída normal para tentar controlar o trânsito naquele horário,

mas ela não deu nem atenção. Inclusive, também convidou a imprensa para vir a essa audiência pública e nenhum apareceu, talvez seja porque não querem ouvir. Achou importante convidá-los porque era essencial a população de Barra do Garças saber o que está acontecendo, pois as eleições estão chegando. Diz que está muito indignado com essa situação e que daqui a pouco estaremos todos vivendo quase um comunismo aqui nessa cidade. Acha que virando ali na rua Simião Arraya e contornando a esquerda para acessar a rua Walapitis deve ser mão dupla, essa é sua opinião. Posteriormente, o participante Sr. Fábio também declara sua opinião dizendo. A rua José Pedro ficou ótima sendo mão única porque acontecia vários acidentes. Agora, a questão da Festa do Santo Antônio é um absurdo. Como decidiram deixar a rua José Pedro como mão única impediu-se do cidadão chegar até o Cartório que é um órgão público, inclusive teve um morador próximo ao Cartório que entrou com uma medida judicial e ganhou para ter acesso a sua própria garagem. Continuando, o Vereador Kiko diz que o procedimento a ser seguido é juntar todas as questões e opiniões levantadas na reunião de hoje, juntamente com o abaixo assinado, os dois ofícios que foram encaminhados e a ata da audiência e enviar ao Prefeito e à Coordenadoria de Trânsito de Barra do Garças e frisa que seria de grande valia que os Vereadores Comandante Barbosa e Dr. Neto que são da base aliada fizessem a parte do convencimento. Sem demora, ele convida o Tenente Rubens para esclarecimentos. Antes, o Presidente de bairro diz que quer deixar bem claro a todos os presentes que não existe sectarismo partidário ou religiosidade, mas um bem comum para a população do bairro Cidade Velha. O Vereador Kiko responde que é por isso que essa comissão é plural. No mesmo instante, o professor da UFMT, morador do local ainda diz que ele e os moradores das Kitnets ali nos arredores são os mais prejudicados nisso tudo. O Vice Presidente do bairro, diz ainda que o requisitante Major Gentil, apesar de não estar presente, a partir do segundo semestre não mais será cidadão barra-garcense, no entanto está deixando uma grande lembrança, mas que não fique um legado. Na ordem, o Tenente Rubens esclarece dizendo. Nós ouvimos todas as solicitações dos senhores, entretanto, não posso dar opinião sobre engenharia de trânsito. O órgão, ao qual pertenço trabalha com a fiscalização do trânsito, mas na questão com o desrespeito à sinalização de trânsito e à população, nós vemos que há problemas realmente, e a polícia militar pode ter deixado de prestar atenção nessa situação e de estar dando assistência aos senhores nisso.



Sobre o policiamento de trânsito, parar carro no meio da via e outros, essas situações levarei a par do meu comandante para que direcionemos uma viatura nos horários de rush, caso se não tiver nada extraordinário para estar prestando assistência à população. No primeiro momento estaremos orientando e caso o pessoal não entenda as orientações poderá ser aplicadas medidas mais duras, como multas que é o poder de polícia. Como o professor já explicou quem delega essas situações, como sentido do trânsito ou fechar rua e outros é o Poder Executivo. Deve-se realmente reunir e explicar a situação com a Prefeitura. Outra questão é que a sinalização de trânsito tem que estar em perfeitas condições para que se hajam cobranças, se eu não estiver enganado isso está no art. 90 do Código de Trânsito. Claro que se a sinalização de trânsito estiver insuficiente ou imperfeita não pode haver o acionamento do cidadão através de multa. Então, a Prefeitura tem que prover as condições da sinalização perfeita. Pelas fotos mostradas cabe recurso para a pessoa que sofrer alguma sanção e o DETRAN acaba acatando porque ela realmente tem que estar em perfeitas condições e nessa situação, em especial, não está. Por exemplo, ali onde tem que ter a faixa de pedestre deve ter a sinalização vertical e horizontal. Então, se for sancionar e entrar com recurso será aqui, no caso, cancelada. Quanto à sinalização de trânsito, a Prefeitura é o único órgão competente que pode determinar a sinalização de trânsito, quem estiver fazendo isso por conta própria corre o risco de ser sancionado criminalmente. Agora uma opinião minha, essa rua é muito estreita. Uma opinião forante a polícia militar, nessa rua não deveria ser permitido nem estacionar porque é muito estreita e da ótica do Código de Trânsito, o fiscalizador tem que fazer o trânsito fluir. Por exemplo, quando ocorre um acidente e não há vítimas, de imediato os motoristas devem deixar o local, apenas quando há vítimas que nós interrompemos o trânsito. Tentamos desviar os carros e chama-se a perícia, mas quando não, grosseiramente falando a ideia do Código de Trânsito é que o trânsito flua para respeitar o direito de ir e vir de todos. Quero passar uma informação aos senhores. Nós aqui em Mato Grosso estamos enfrentando um problema, pois é de conhecimento de todos que constantemente o DETRAN está entrando em greve, então até para aplicar multas vira um transtorno. O pátio do DETRAN aqui em Barra do Garças está lotado. Hoje, nós não conseguimos colocar uma moto dentro desse pátio porque não tem espaço. O policial militar, às vezes ele evita até de fiscalizar o trânsito para não passar por

constrangimentos. Logo, o Vereador Dr. Neto responde que recentemente aprovaram uma lei que terceiriza o pátio e irá melhorar essa questão. Ainda diz que como já pontuaram algumas coisas devem agora pontuar as ideias. Sugere às pessoas que moram na rua Walapitis que naquela região se fizesse uma ilha. Imediatamente, o Dr. Heros cita que na cidade de Uberaba/MG há uma rua que virou até atração turística, pois é uma mão inglesa e que o mesmo poderia ser feito aqui. Em seguida, o Vereador Kiko diz que anotou todas as sugestões ditas e agora votarão quais irão para o documento final. Seguidamente, o Vereador Kiko comenta que a proposta do guarda orientador ficou acertada para que as escolas contratassem. O Dr. Heros diz que é ilegal, não pode, somente autoridades competentes pode fazer esse papel. O Vereador Comandante Barbosa cita que na reunião que participou na escola, ele deu a ideia para a Irmã Veralice para que ela contratasse um policial militar que estivesse de folga para orientar o trânsito da escola, no entanto ela quase partiu para cima dele, pois ela não aceita de maneira alguma tirar nenhum dinheiro do bolso. Como exemplo, cita que no colégio Madre Marta tem uma entrada que possui uma catraca e que funciona como bater o ponto, o aluno entrou na escola porque ele passou na catraca. Então, os próprios pais pediram para a Irmã abrir mais uma catraca, no entanto fazer isso, enseja contratar servidores e ela não aceitou. O Dr. Neto diz que entendeu que a escola Madre Marta afirma que quer a rua Walapitis mão única e que se fizesse a ilha, talvez daria certo. O Vereador Kiko lembra que em 2013 foi formada uma comissão para resolução desse problema, estudos e tudo mais, mas quando foi para o Prefeito sancionar ele engavetou. Essa resolução seria o estacionamento rotativo. Sobre a proposta de estacionamento interno na escola para os funcionários, os vereadores não têm administração sobre isso. A respeito do policiamento nos horários de pico, o que ficou combinado com o Tenente Rubens foi que ele levará essa questão ao comando para que possa ser decidido. Então, o Tenente Rubens diz. Peço aos solicitantes, paciência, pois os serviços policiais militares são muito dinâmicos porque se nós temos ocorrências como em que a pessoa corre risco de morte ou roubo, por exemplo, nós temos que dar a prioridade. E ainda temos dificuldade também com o efetivo. Então, o Dr. Neto afirma que se eles forem lá pelo menos uma ou duas vezes na semana já ajudará porque nessas vezes já se aplica as multas e todos ficam mais cuidadosos. O Vereador Kiko acrescenta também que a Prefeitura deve prover a sinalização horizontal e vertical, até porque como foi

dito se não estiver em perfeitas condições não há como multar. Portanto, o Vereador Kiko cita as propostas levantadas que foram: Guarda orientador, a escola Madre Marta fazer um estacionamento interno, policiamento nos horários de pico, a rua José Pedro voltar a ser como era, colocar proibido estacionar beirando os portões nas ruas Walapitis e Francisco Dourado e a ilha. Sugere ao Comandante Barbosa que se reúnam no dia seguinte para redigir o documento. O Comandante ainda cita que em relação a ideia que sugeriu à Irmã sobre o policial de folga ficar como orientador do trânsito é somente em horário de pico, não o tempo todo. Na sequência, o Vereador Kiko encerra e diz que ficará combinado para se reunirem às duas horas da tarde e elaborar o documento, juntamente com o Dr. Heros. Então, eles encaminharão ao Vereador Comandante Barbosa para ele fazer as considerações finais. Ao final o Comandante Barbosa diz que é esse tipo de audiência pública que os vereadores buscam, pois há algumas em que somente os Vereadores falam e ainda as pessoas que participam não contribuem. Participou dias atrás de uma audiência pública sobre o Estádio e ninguém trouxe contribuição alguma. Nessa foi praticamente só os Vereadores que deram as sugestões e as propostas. Porém, a de hoje foi realmente, muito importante porque ela não resolve somente o problema de vocês, mas de todos que transitam nas imediações da escola Madre Marta. Espera que amanhã seja feito mesmo esses encaminhamentos. E ainda lembra e cita sobre o espaço físico que o Colégio Madre Marta possui, pois se eles abrissem nesse espaço para passar uma rua, não tinha mais problemas. No entanto, confirma com Dr. Heros se teria como o Poder Público obrigar eles a fazerem isso. Então, ele responde explicando que hoje, não é fácil conseguir derrubar uma árvore sequer. Segundo, quando advogava para empresas e elas queriam fazer estacionamento particular, não recomendava porque a responsabilidade pelos veículos que estão lá será toda da empresa. Então, deve ser por isso que a Irmã não concorda com essa ideia. Entretanto, o Presidente do bairro afirma mais uma vez que o problema dali está sendo os carros e motos dos colaboradores da escola estacionados na rua nos horários de pico, pois limitam o espaço de quem deve usa-lo, que são os pais. O que está sendo pedido é que a instituição se adeque de uma maneira para que seus colaboradores tenham onde estacionarem seus veículos para não o fazerem na rua. O Vereador Kiko, novamente explica que se os Vereadores não têm o poder de fazer ou obrigar têm de indicar e isso é trabalhar com o

---

convencimento institucional porque ninguém tem o poder de impor em propriedade privada aquilo que o Público quer. Em seguida, constatado que não havia mais nenhum orador inscrito declarou encerrada a Audiência Pública. Registra-se que a assinatura de todos os presentes foi colhida no Livro Próprio de Frequência de Audiência Pública.